



Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Associações e dissociações no campo da educação física: para onde vai o trabalho dos grupos de trabalho?



Gilmar de Carvalho Cruz^{a,b,*}, Letícia Beatriz Santana Caparroz^c,
Evelline Cristhine Fontana^c, Rogerio Correa^c e Ilma Célia Ribeiro Honorato^d

^a Departamento de Educação Física, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil

^c Graduação em Educação Física, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR, Brasil

^d Departamento de Educação Física, Faculdade Guairacá, Guarapuava, PR, Brasil

Recebido em 11 de setembro de 2012; aceito em 19 de abril de 2013

Disponível na Internet em 22 de agosto de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Educação física;
Inclusão escolar;
Produção científica;
Grupos de trabalho

KEYWORDS

Physical education;
School inclusion;
Scientific production;
Working groups

Resumo Reflexão apoiada na produção científica relacionada à educação física e inclusão escolar publicada na Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 2000 a 2010. Efetuou-se levantamento e avaliação dos trabalhos revisados a partir de suas palavras-chave, objetivos, metodologias, resultados e conclusões. O tema inclusão escolar no campo da educação física foi pouco abordado na produção científica veiculada na Revista, a despeito de ser assunto gerador de inquietações acadêmico-profissionais. Esse fato pode contribuir para fragilizar a compreensão dos profissionais da área sobre a relação entre educação física e inclusão escolar e remete a reflexões de interesse sobre a função de associações científicas no diálogo com questões presentes no cotidiano da intervenção profissional.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Associations and dissociations in the field of physical education: to where is it going the work of the working groups?

Abstract Review of the scientific literature related to Physical Education and School Inclusion published in the Revista Brasileira de Ciências do Esporte from 2000 to 2010 by survey and evaluation of the revised papers based on key words, objectives, methodologies, results and conclusions. The School Inclusion in the field of Physical Education was rarely addressed in the scientific production published in the Revista, despite being a subject which generates

* Autor para correspondência.

E-mail: gilmalcruz@gmail.com (G.C. Cruz).

academic and professional concern. This may contribute to undermining the understanding of professionals about the relationship between Physical Education and School Inclusion, and refers to reflections on the role of scientific associations in the dialogue with issues from the daily routine of the professional intervention.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

PALABRAS CLAVE

Educación física;
Inclusión escolar;
Producción científica;
Grupos de trabajo

Asociaciones y disociaciones en el campo de la educación física: ¿a dónde va el trabajo de los grupos de trabajo?

Resumen Análisis de la producción científica relacionada con la educación física y la inclusión escolar en la Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 2000 a 2010 tras el estudio y la evaluación de los trabajos revisados a partir de palabras clave, objetivos, metodologías, resultados y conclusiones. El tema de la educación física y la inclusión escolar se ha abordado poco en la producción científica publicada en la Revista a pesar de tratarse de un asunto que genera inquietudes académicas y profesionales. Este hecho puede contribuir a menoscabar la comprensión de los profesionales sobre la relación entre educación física e inclusión escolar, y remite a reflexiones de interés sobre la función de asociaciones científicas en el diálogo con cuestiones cotidianas de la intervención profesional.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

Reflexões preliminares

Discussões e proposições acerca de políticas educacionais relacionadas à escolarização de pessoas que apresentam necessidades especiais estão acontecendo em níveis municipal, estadual, federal e mundial. O debate em torno dessa questão aponta para a definição de políticas educacionais inclusivas, isto é, orientadas para o atendimento de alunos com necessidades especiais em ambientes regulares de ensino. A questão da formação profissional inicial e/ou continuada encontra-se com frequência nessas discussões – quer sejam mais acadêmicas, profissionais ou políticas – que se referem à inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais (Brasil, 2011, 2009, 2008; Mendes, 2006; Michels, 2006). Nesse sentido, os debates acadêmicos que dão suporte aos professores inseridos na educação básica precisam ser aprimorados e devem estar mais próximos das questões vivenciadas no dia a dia de intervenções profissionais relacionadas a pessoas que apresentam necessidades especiais.

A universidade, particularmente no que se refere à formação de professores, estabelece uma relação de interdependência com esse complexo e dinâmico processo. Não é de hoje que a tensão observada entre conhecimento científico e intervenção profissional é alvo de discussões acadêmicas, como as encontrada nas reflexões de Betti (1996, 2005) e Lawson (1999, 2007), por exemplo. Historicamente estabelecemos, particularmente no campo da educação física, uma cisão na relação entre teoria e prática que fragiliza sobremaneira a pretensa harmonia entre formação acadêmica e intervenção profissional. A esse respeito, antes mesmo de nos aproximarmos de Schön (1997,

2000), Pérez Gómez (1997) e Perrenoud (1999, 2002), podemos recorrer a Freire (2002), para quem prática sem reflexão é ativismo e reflexão sem prática é verbosagem. Desde 1994, com a publicação da Declaração de Salamanca (Brasil, 1994), nos fazemos acompanhar pelo fantasma do fechamento das escolas especiais.

Mais recentemente, uma espécie de efeito Salamanca ressurgiu. Com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, versão preliminar de 2007 (Brasil, 2007) e versão final de 2008 (Brasil, 2008), novamente presenciou-se a mobilização de algumas escolas especiais devido ao fantasma de seu fechamento. Há uma proposição manifesta nos referidos documentos de criação/incremento de Centros de Atendimento Especializado. Nessa direção tanto as Diretrizes da Educação Especial para a Educação Básica, de 2001 (Brasil, 2001), quanto a LDB 9.394, de 1996 (Brasil, 1996), apontam para a figura do *atendimento especializado*.

No caso específico da educação física, o tema *inclusão* representa uma inequívoca provocação para a área, principalmente se ampliarmos a ideia de *inclusão* para além do atendimento escolar de pessoas com necessidades especiais. Afinal de contas, tradicionalmente nossas aulas são *inclusivas*? Isto é, garantem a participação efetiva de todos os alunos? Pensar nesse assunto exige profundidade para que consigamos alcançar, na discussão, a própria educação física. Para instigar o aprofundamento nessas questões, relevantes para nosso aprimoramento acadêmico-profissional, vale compartilhar reflexão elaborada por Gomes et al. (2010). O fato de esses autores não se intitularem “da educação física adaptada” permitiu uma reflexão *desterritorializada*, desprovida do temor da aclamada socialização

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4085915>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4085915>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)